

PRODUÇÃO STRICTO SENSU DA ENFERMAGEM BRASILEIRA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

BRAZILIAN NURSING STRICTO SENSU PRODUCTION ABOUT PATIENT SAFETY IN INTENSIVE CARE UNITS

PRODUCCIÓN STRICTO SENSU DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA SOBRE LA SEGURIDAD DEL PACIENTE EN LAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Alcides Viana de Lima Neto ¹
Fernanda Belmiro de Andrade ²
Soraya Helena Medeiros de Moraes ²
Cecilia Olivia Paraguai de Oliveira Saraiva ³
Suzane Gomes de Medeiros ³
Viviane Euzébia Pereira Santos ⁴

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Departamento de Enfermagem. Natal, RN – Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem. UFRN, Departamento de Enfermagem. Natal, RN – Brasil.

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. UFRN, Departamento de Enfermagem. Natal, RN – Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora. UFRN, Departamento de Enfermagem. Natal, RN – Brasil.

Autor Correspondente: Alcides Viana de Lima Neto. E-mail: alcides.vln@gmail.com

Submetido em: 30/06/2017

Aprovado em: 21/08/2017

RESUMO

Objetivo: caracterizar as dissertações e teses da Enfermagem brasileira que abordam a segurança do paciente em unidades de terapia intensiva.

Métodos: pesquisa documental realizada a partir de dissertações e teses, que tem os resumos disponibilizados no banco do catálogo de teses e dissertações da Associação Brasileira de Enfermagem. **Resultados:** dos documentos analisados, 32 (80,00%) são dissertações de mestrados e oito (20,00%) teses. No que diz respeito aos objetos de estudo, evidenciou-se que a maioria foi relacionada a investigações sobre lesões por pressão (8; 20,00%), seguidas por infecções relacionadas à assistência à saúde (6; 15,00%), eventos adversos em unidade de terapia intensiva (5; 12,50%) e carga de trabalho da enfermagem (5; 12,50%). **Conclusão:** a partir do estudo, percebeu-se que os objetos estiveram relacionados a temas de interesse para a enfermagem, em especial as lesões por pressão e infecções relacionadas à assistência à saúde. Ambos são temas relevantes e que estão ligados diretamente ao processo de cuidar pela equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Segurança do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objective: to characterize Brazilian nursing theses and dissertations that address patient safety in intensive care units. **Methods:** documentary research based on dissertations and theses, whose abstracts are Available from the database of thesis and dissertation catalog of the Brazilian Nursing Association. **Results:** the results show that 32 (80.00%) of the documents analyzed are master's dissertations and eight (20.00%) are theses. Regarding the objects of study, it was evidenced that most were related to investigations about pressure injuries (8; 20.00%), followed by infections related to health care (6; 15.00%), adverse events in the intensive care units (5; 12.50%) and nursing workload (5; 12.50%). **Conclusion:** from the study, we can note that the objects were related to themes of interest to nursing, especially pressure injuries and infections related to health care. Both are relevant themes and are directly linked to the care process by the nursing team.

Keywords: Nursing; Patient Safety; Intensive Care Units.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar las disertaciones y tesis de la enfermería brasileña que enfocan la seguridad del paciente en las unidades de cuidados intensivos. **Métodos:** investigación documental llevada a cabo a partir de disertaciones y tesis cuyos resúmenes estaban disponibles en el catálogo de disertaciones y tesis de la Asociación Brasileña de Enfermería. **Resultados:** de los documentos analizados, 32 (80,00%) eran disertaciones de maestrías y ocho (20,00%) tesis. En lo que se refiere a los objetos de estudio, se evidenció que la mayoría estaba relacionada con investigaciones sobre lesiones por presión (8; 20,00%), seguidas de infecciones relacionadas con atención de la salud (6; 15,00%), eventos adversos en la unidad de cuidados intensivos (5; 12,50%) y carga laboral de los enfermeros (5; 12,50%). **Conclusión:** a partir del estudio se ha podido observar que los objetos estaban vinculados a temas de interés de enfermería, en especial lesiones por presión e infecciones relacionadas con atención de la salud. Ambos son temas relevantes que están directamente vinculados al proceso de cuidados del personal de enfermería.

Palabras clave: Enfermería; Seguridad del Paciente; Unidades de Cuidados Intensivos.

Como citar este artigo:

Lima Neto AV, Andrade FB, Moraes SHM, Saraiva COPO, Medeiros SG, Santos VEP. Produção stricto sensu da enfermagem brasileira sobre segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. REME – Rev Min Enferm. 2017[citado em ____];21:e-1052. Disponível em: _____

DOI: 10.5935/1415-2762.20170062

INTRODUÇÃO

A complexidade do cuidar em enfermagem demanda do profissional competência técnica, humanística e conhecimento científico para o exercício de uma prática fundamentada em evidências científicas. Para isso, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que contribuam com a inovação e a qualificação do cuidado.¹

Importante representatividade da pesquisa desenvolvida por enfermeiros no Brasil é oriunda dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* que, de acordo com a Resolução nº 1 de 3 de abril de 2001 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara Superior de Educação, órgãos vinculados ao Ministério da Educação, compreende os programas de mestrado e doutorado.²

Os dados quantitativos dos programas recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) indicam o total de 110 cursos de pós-graduação em Enfermagem no território nacional, dos quais 51 (46%) são de mestrado acadêmico, 37 (34%) de doutorado e 22 (20%) mestrados profissionais.³

Nesse cenário, são desenvolvidas pesquisas na área de Enfermagem que podem ser direcionadas para a assistência, ensino ou gerenciamento. No que diz respeito à prática assistencial, alguns trabalhos evidenciam a necessidade de investigações no cenário da unidade de terapia intensiva (UTI), que é a área crítica destinada à internação de pacientes graves, que requerem atenção profissional especializada de forma contínua, materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização e terapia.⁴

Por ser um ambiente crítico, a UTI exige atuação direta da equipe de enfermagem, com dimensionamento diferenciado em relação a outros setores do ambiente hospitalar. A assistência ali prestada é considerada de alta complexidade, o que demanda uma atenção especial aos aspectos relacionados à segurança do paciente (SP).⁵

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a SP é a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável. Envolve o emprego de recursos para a atenuação de atos perigosos dentro do sistema de saúde, bem como pelo uso das melhores práticas que comprovadamente conduzem a resultados ótimos para o paciente.⁶

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade do conhecimento sobre a produção, em nível de pós-graduação em Enfermagem, sobre a segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. Foi norteado pelas seguintes questões de pesquisa: quais as características das dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CEPEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) que abordam a segurança do paciente na unidade de terapia intensiva? Como a segurança do paciente na unidade de terapia intensiva é tratada nas teses e dissertações da enfermagem? Em qual(is) protocolo(s) prioritário(s) de segurança do paciente do Minis-

tério da Saúde se enquadra o objeto de estudo das pesquisas de enfermagem?

Objetivou-se então caracterizar as dissertações e teses da Enfermagem brasileira que abordam a segurança do paciente de unidades de terapia intensiva.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa documental, que se baseia na consulta a materiais compreendidos como documentos e que pode ser utilizada para a organização de informações.⁷

Os documentos analisados foram os relatórios disponibilizados no formato de dissertações e teses de conclusão de cursos de mestrado e doutorado, respectivamente, que têm os resumos disponibilizados no banco do CEPEn, nos volumes XIX (2001) a XXXIV (2014). Ressalta-se que no *site* da ABEN estavam disponíveis os catálogos apenas do período citado anteriormente, portanto, todos eles foram analisados.

O banco de teses e dissertações do CEPEn tem a finalidade de promover a difusão do conhecimento acadêmico da enfermagem de forma sistematizada e contínua e foi criado em 1971, inicialmente na forma impressa e a partir do volume 33, publicado em 2015, disponibilizado para acesso livre apenas em meio eletrônico no *site* da ABEN.

Para a estruturação da pesquisa, elaborou-se um protocolo no qual foram descritos: o tema, o objetivo, as questões norteadoras, estratégias de busca, seleção dos estudos, estratégia para coleta de dados, estratégia para avaliação crítica dos estudos e síntese de dados.

Foram incluídas as dissertações e teses componentes do Catálogo da ABEN, produzidas por enfermeiros, que versam sobre a segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. Excluíram-se as dissertações e teses com resumos incompletos, que não responderam aos indicadores de coleta em sua totalidade, aquelas cujo texto completo não está indisponível para *download* e os estudos elaborados exclusivamente por meio de revisões de literatura.

Utilizou-se um instrumento composto por um questionário, com os seguintes indicadores para a coleta de dados inicial nos resumos disponíveis: nível acadêmico do curso (mestrado ou doutorado); instituição de ensino superior (IES); ano de defesa; local de desenvolvimento do estudo (região e estado); objeto de estudo; desenho metodológico – tipo de estudo, abordagem e técnica de coleta; tipo de UTI pesquisada (adulto, neonatal, pediátrica, mista); sujeitos das pesquisas. A coleta de dados nos resumos foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2016 e a análise dos documentos no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017.

Após a análise dos resumos do catálogo, os relatórios completos foram acessados a partir dos bancos específicos de cada universidade responsável pelo programa ou no banco de teses e dissertações da CAPES. Procedeu-se a uma análise sistemati-

zada dos documentos e preencheram-se os outros indicadores, constantes no questionário, referentes a abordagens sobre: a) o programa nacional de segurança do paciente (PNSP); b) o núcleo de segurança do paciente (NSP); c) o plano de segurança do paciente (PSP); d) protocolo(s) de segurança do paciente.

A Figura 1 representa o total de resumos analisados de teses e dissertações em cada etapa da pesquisa.

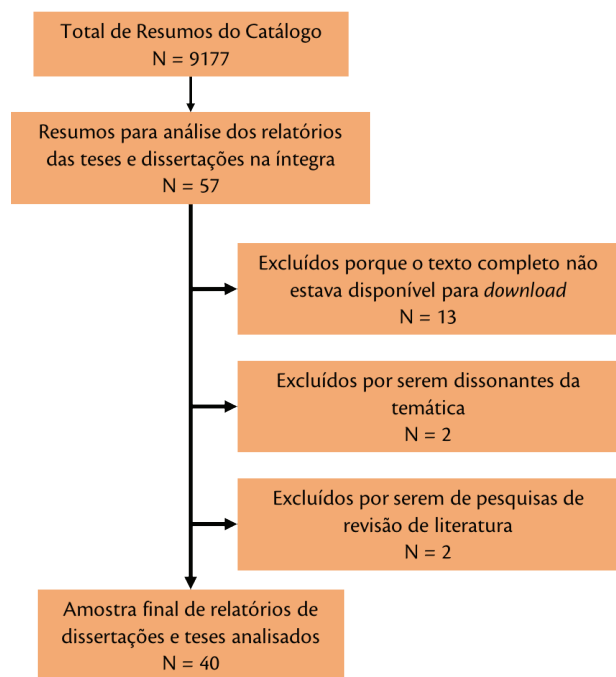


Figura 1 - Total de resumos analisados.

Os dados foram tabulados no *software Microsoft Excel*® versão 2016 e categorizados conforme indicadores do questionário de coleta. Após essa etapa, procedeu-se à análise estatística descritiva, que possibilitou a apresentação dos resultados em valores absolutos e relativos.

RESULTADOS

Dos documentos analisados, 32 (80,00%) eram dissertações de mestrados e apenas oito (20,00%) teses. Das dissertações, apenas uma (3,13%) foi proveniente de mestrado profissional. A Tabela 1 apresenta o total de estudos selecionados segundo o volume e ano de publicação. Percebeu-se que predominaram as publicações de dissertações no ano de 2013 (8; 25,00%) e de teses nos anos de 2011 e 2012 (2; 25% em ambos). Em relação ao total, o maior número de documentos incluídos foi publicado no ano de 2013 (9; 22,50%).

Identificou-se que a maioria das pesquisas foi realizada em programas das regiões Sudeste (18; 45%) e Sul (11; 27,50%). Com menor número, apareceram as regiões Nordeste (7; 17,50%) e Centro-Oeste (4; 10,00%). Não foi localizado algum documento oriundo de programas da região Norte. A Figura 2 mostra a distribuição dos estudos de acordo com as instituições de ensino superior (IES) nas quais eles foram realizados. Destacaram-se a Universidade de São Paulo (USP) (13; 32,50%) e Universidade Federal de Santa Catarina (7; 17,50%).

Tabela 1 - Dissertações e teses incluídas no estudo segundo o volume e o ano de publicação, 2017

Volume	Ano	Dissertações		Teses		Total	
		n	%	n	%	n	%
XIX	2001	0	0,00	0	0,00	0	0,00
XX	1º Semestre de 2002	0	0,00	0	0,00	0	0,00
XXI	2º Semestre de 2002	0	0,00	0	0,00	0	0,00
XXII	2003	1	3,13	0	0,00	1	2,50
XXIII	2004	0	0,00	0	0,00	0	0,00
XXIV	2005	2	6,25	0	0,00	2	5,00
XXV	2006	2	6,25	0	0,00	2	5,00
XXVI	2007	1	3,13	0	0,00	1	2,50
XXVII	2008	1	3,13	1	12,50	2	5,00
XXVIII	2009	2	6,25	1	12,50	3	7,50
XXIX	2010	2	6,25	0	0,00	2	5,00
XXX	2011	3	9,36	2	25,00	5	12,50
XXXI	2012	6	18,75	2	25,00	8	20,00
XXXII	2013	8	25,00	1	12,50	9	22,50
XXXIV	2014	4	12,50	1	12,50	5	12,50
Total		32	100	8	100	40	100

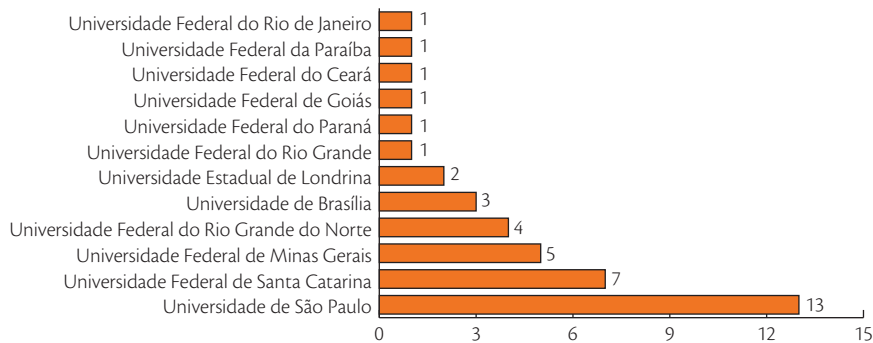


Figura 2 - Distribuição dos estudos por instituição de ensino.

No que diz respeito aos objetos de estudo das dissertações e teses, evidenciou-se que a maioria foi relacionada a investigações sobre lesões por pressão (LPP) (8; 20,00%), seguidas por infecções relacionadas à assistência à saúde (IRA) (6; 15,00%), eventos adversos em UTI (5; 12,50%) e carga de trabalho da enfermagem (5; 12,50%). Foram realizados ainda estudos com os objetos relacionados à temática da segurança na administração de medicamentos (3; 7,50%), cultura de segurança (3; 7,50%), lesões de pele em recém-nascidos (2; 5,00%), restrição física em pacientes (1; 2,50%), tempo de resposta aos alarmes dos monitores multiparamétricos (1; 2,50%), processo de enfermagem informatizado e a SP (1; 2,50%), lesões na córnea (1; 2,50%), identificação do paciente (1; 2,50%), dimensionamento de pessoal (1; 2,50%), comunicação durante a passagem de plantão (1; 2,50%) e atitudes dos profissionais de enfermagem para a SP (1; 2,50%).

Quanto ao desenho metodológico, predominaram os estudos descritivos (37; 92,50%), com abordagem quantitativa (33; 82,50%). Apareceram ainda pesquisas de coorte prospectivo (1; 2,50%), observacional com delineamento de coorte (1; 2,50%) e convergente assistencial (1; 2,50%).

Em relação à abordagem, identificou-se em segundo plano a mista (6; 15,00%), seguida pela qualitativa (1; 2,50%). Para a coleta de dados, o maior percentual dos estudos utilizou questionário estruturado (22; 55,00%) e outros citaram a análise de prontuários (9; 22,50%) sem especificar o método de coleta. Alguns realizaram observação estruturada (6; 15,00%), entrevista semiestruturada (1; 2,50%), grupo focal (1; 2,50%) e protocolo de estudo semiexperimental (1; 2,50%).

A Figura 3 ilustra os tipos de UTI nas quais foram realizadas as pesquisas, as quais foram classificadas em: neonatal, pediátrica, adulto e mista. Mostra, ainda, o número de estudos que foram realizados simultaneamente em UTI neonatal, pediátrica e adulto, bem como os que não informaram o tipo de UTI.

A Tabela 2 traz a categorização dos sujeitos das pesquisas: a) enfermeiros; b) enfermeiros e programadores de sistemas; c) pacientes; d) pacientes e equipe de enfermagem; e) pacientes e profissionais de saúde (quando além da equipe de enfermagem, o estudo incluiu outros profissionais de saúde); f) profis-

sionais de enfermagem; g) profissionais de saúde (estudos que incluíram profissionais além dos de enfermagem).

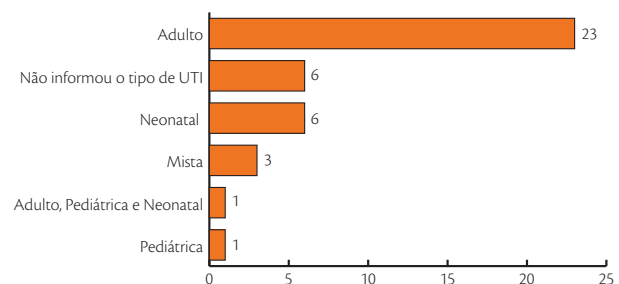


Figura 3 - Tipos de UTI onde foram realizadas as pesquisas.

Tabela 2 - Sujeitos das pesquisas das dissertações e teses, 2017

Sujeitos das Pesquisas	n	%
Enfermeiros	1	2,50
Enfermeiros e programadores de sistemas	1	2,50
Pacientes	22	55,00
Pacientes e equipe de enfermagem	1	2,50
Pacientes e profissionais de saúde	2	5,00
Profissionais de enfermagem	7	17,50
Profissionais de saúde	6	15,00
Total	40	100

Na análise dos relatórios completos das dissertações e teses, foram respondidos indicadores específicos relacionados à SP. Sobre os protocolos básicos de SP, 22 (55,00%) documentos não citaram algum. Nos demais documentos que citaram (18; 45,00%), identificou-se que alguns mencionaram apenas um protocolo especificamente: segurança no preparo e administração de medicamentos (6; 33,33%), prevenção de lesões por pressão (6; 33,33%), higienização das mãos (1; 5,56%), identificação do paciente (1; 5,56%). Outros estudos citaram mais de um protocolo, a saber: prevenção de lesões por pressão e quedas (2; 11,10%), cirurgia segura e higienização das mãos (1; 5,56%) e prevenção

de lesões por pressão, identificação do paciente, segurança no preparo e administração de medicamentos e quedas (1; 5,56%).

O Programa Nacional de SP (PNSP) citou cinco (12,50%) dos estudos, assim como o Núcleo de SP (NSP) foi citado em dois (5,00%). Apenas um (2,50%) dos estudos abordou o Plano de Segurança do Paciente (PSP) como estratégia importante no ambiente hospitalar.

DISCUSSÃO

A amostra de documentos analisados e incluídos nesta pesquisa representa somente 0,44% de todas as pesquisas realizadas nos programas brasileiros de pós-graduação em Enfermagem, o que pode ser considerado um número muito baixo, uma vez que o cenário da terapia intensiva requer atenção diferenciada diante da sua especificidade.

Em relação à produção, a existência de apenas uma dissertação de mestrado profissional pode ser justificada pelo número inferior de programas em relação aos cursos acadêmicos.³ Ressalta-se que ainda são poucos os estudos que avaliam o impacto das produções em nível de mestrado profissional na enfermagem brasileira e esse tipo de programa encontra-se ainda em fase de consolidação para contribuir com desenvolvimento da profissão.⁸

Ao se tratar especificamente da temática da SP, considera-se que as discussões tiveram mais enfoque nas duas últimas décadas, especialmente a partir da publicação do relatório *To err is human: building a safer health care system*, que revelou elevado número de lesões e de mortes em pacientes decorrentes das práticas nos cenários de saúde.^{8,9}

No cenário brasileiro, a atenção maior ao tema se deu em 2013, com a publicação da Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, que instituiu o PNSP com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional.¹⁰ Esse fato pode ter colaborado para que o ano de 2013 apresentasse o maior número de dissertações referentes à SP na UTI.

Em relação aos objetos de estudos, percebeu-se mais expressividade para o estudo das lesões por pressão e das IRAs. Algumas pesquisas desenvolvidas por enfermeiros destacam que há boa produção científica no Brasil sobre a temática que envolve as LPPs e ressaltam que existe estreita relação entre a sua prevenção e a equipe de enfermagem. Ainda assim, esse fato é considerado um desafio no cenário hospitalar.^{11,12}

No que diz respeito às IRAs, consideradas um problema de saúde pública, sabe-se que seu impacto na qualidade e SP é expressivo. Elas podem aumentar os indicadores de letalidade e morbidade dos serviços de saúde, bem como aumentar o tempo de permanência dos pacientes, os custos com a internação, o que os expõe a um número maior de procedimentos e intervenções. Destaca-se então o papel do enfermeiro no controle des-

ses agravos, pois este atua diretamente com o paciente, gerencia equipes e pode assumir ainda funções específicas no controle de infecção hospitalar. Devido a essa problemática, é justificado o considerável número de estudos com esse enfoque.¹³

Outros temas objetos de estudos do documento apresentam também importante relação com a SP. Entre eles, sobressaiu-se a carga de trabalho da equipe de enfermagem e o dimensionamento de pessoal, que podem afetar diretamente a SP na UTI e em outros setores, quando os números reais não forem coerentes com as demandas de trabalho exigidas.¹⁴

Destaca-se, ainda, a cultura de SP, também objeto de algumas publicações, a qual pode ser definida como o conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos que determinam o comprometimento com a gestão da saúde e da segurança, substituindo a culpa e a punição pela oportunidade de aprender com as falhas e melhorar a atenção à saúde.¹⁰

CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou uma consolidação das produções em nível de mestrado e doutorado no Brasil sobre a SP na UTI. Portanto, considera-se que tais documentos compõem um conjunto de dados com temas variados que estão inseridos no cuidado seguro, com mais predominância dos que envolvem as LPP e as IRAs.

Como limitações, podem ser citadas a ausência e a não padronização de algumas informações importantes nos resumos e no texto completo, o que dificultou o preenchimento de alguns indicadores, bem como a indisponibilidade de algumas teses e dissertações nas bibliotecas virtuais das universidades, o que gerou considerável número de exclusões. Pode-se destacar também que o estudo foi realizado apenas com documentos produzidos a partir de relatórios de pesquisas brasileiras, o que impossibilita a comparação com a realidade de outras nações.

Ressalta-se que é importante o desenvolvimento de pesquisas semelhantes, uma vez que esses dados compilados tornam-se mais acessíveis à população de interesse no tema, bem como a necessidade de uma análise estruturada sobre as pesquisas desenvolvidas pela enfermagem brasileira, que pode salientar lacunas a serem investigadas.

Apresenta-se como recomendação final o desenvolvimento de estudos que caracterizem os anos subsequentes das publicações brasileiras, bem como pesquisas que explorem as produções *stricto sensu* de outros países, para conferir mais expressividade à temática.

REFERÊNCIAS

1. Leão ER, Farah OG, Reis EAA, Barros CG, Mizoi CS. Perfil acadêmico, crenças e autoeficácia em pesquisa de enfermeiros clínicos: implicações para o Programa de Pesquisa de Enfermagem de um Hospital na Jornada Magnet®.

- Einstein. 2013[citado em 2017 jan. 15];11(4):507-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v11n4/18.pdf>.
2. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução nº 1 de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação. Brasília: Ministério da Educação; 2001[citado em 2017 fev. 02]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Resolucao-cne-01-2001.pdf>.
 3. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Dados Quantitativos de Programas Recomendados e Reconhecidos. Brasília: Ministério da Educação; 2017[citado em 2017 fev. 02]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=1bXrB6-BWPc5XzbnjSuewt33.sucupira-205>.
 4. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2010[citado em 2017 fev. 02]. Disponível em: http://www.fonosp.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/05/rdc-7_anvisa-uti.pdf.
 5. Alves EF. O cuidador de enfermagem e o cuidar em uma Unidade de Terapia Intensiva. J Health Sci. 2015[citado em 2017 jan. 15];15(2):115-22. Disponível em: <http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/707/672>.
 6. World Health Organization-WHO. Estrutura Conceitual da Classificação Internacional sobre Segurança do Doente. Lisboa: WHO, 2011[citado em 2017 fev. 02]. Disponível em: <https://proqualis.net/relatorio/estrutura-conceitual-da-classificacao-internacional-de-seguranca-do-paciente>.
 7. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Feevale; 2013.
 8. Munari DB, Parada CMGL, Gelbcke FL, Silvino ZR, Ribeiro LCM, Scochi CCS. Mestrado profissional em enfermagem: produção do conhecimento e desafios. Rev Latino-Am Enferm. 2014[citado em 2017 jan. 15];22(2):204-10. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/85053/87883>.
 9. Tomazoni A, Rocha PK, Kusahara DM, Souza AIJ, Macedo TR. Avaliação da cultura de segurança do paciente em terapia intensiva neonatal. Texto Contexto Enferm. 2015[citado em 2017 jan. 15];24(1):161-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00161.pdf.
 10. Ministério da Saúde (BR). Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
 11. Moreira PN, Pereira CF, Fernandes LG, Gurgel PF, Tourinho FV. Análise das dissertações e teses sobre a assistência de enfermagem na prevenção das úlceras por pressão. Rev Enferm UFPE on line. 2014[citado em 2017 jan. 15];9(1):376-82. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/5450/pdf_7030.
 12. Brandão ES, Mandelbaum MHS, Santos I. Um desafio no cuidado em enfermagem: prevenir úlceras por pressão no cliente. Rev Pesqui Cuid Fundam Online. 2013[citado em 2017 jan. 15];5(1):3221-8. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1956/pdf_677.
 13. Giroti SKO, Garanhani ML. Infecções relacionadas à assistência à saúde na formação do enfermeiro. Rev RENE. 2015[citado em 2017 jan. 15];16(1):64-71. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1972/pdf>.
 14. Magalhães AMM, Dall'Agnol CM, Marck PB. Carga de trabalho da equipe de enfermagem e segurança do paciente - estudo com método misto na abordagem ecológica restaurativa. Rev Latino-Am Enferm. 2013[citado em 2017 jan. 15];21(spe):146-54. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_19.pdf.